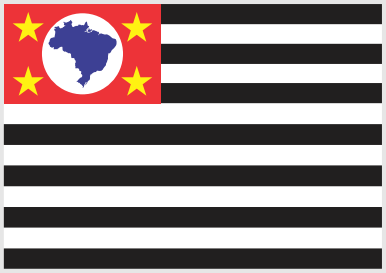
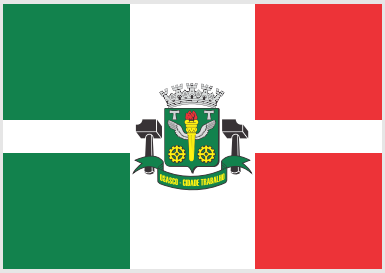
HASTEAMENTO DE BANDEIRAS

PROGRAMA

NOSSA HISTÓRIA

18ª Edição





Luiz Hideo Ishida
Renomado Piloto
de Voo a Vela

Caio Pellegatti
Neto do mecânico
Lourenço Pellegatti
(em memória)

Marta Lúcia Bognar
Acrobata da Equipe
Brasileira de Wingwalker

6 DE JANEIRO
ÀS 8H
NO DISPOSITIVO DA CÂMARA MUNICIPAL

osasco.sp.leg.br
/camaraosasco /tvcamaraosasco
/camaradeosasco /nOZ

CÂMARA MUNICIPAL DE OSASCO
MAIS PERTO DE VOCÊ!

Biografia

Caio Pellegatti

Caio nasceu em São Paulo/SP em 11 de janeiro de 1966. É filho do casal Helena Pellegatti e o inesquecível Laerte Pellegatti, caçula de Lourenço Pellegatti, numa família de quatro irmãos.

Lourenço imigrou para o Brasil ainda criança, aos oito anos. Com apenas 17, já era projetista e mecânico, e entrou para a história da aviação internacional ao construir o motor do avião de Dimitri Sensaud de Lavaud, que realizou em Osasco o primeiro voo na América Latina.

Lourenço Pellegatti foi um jovem promissor, que nasceu em 24 de fevereiro de 1891. Morava no bairro da Lapa e estudou no conceituado Liceu de Artes e Ofícios.

Ao ser contratado por Lavaud, tornou-se seu braço direito na realização do primeiro voo, que ocorreu onde hoje é a Avenida João Batista, em frente ao Chalé Brícola, em 7 de janeiro de 1910.

A parceria entre Dimitri e Lourenço é uma daquelas raras que, de tão sérias e importantes, perduram por gerações.

Assim como o avô, Caio é apaixonado pelos números e ciências exatas. É mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), bacharel em matemática e técnico em processamento de dados.

Consultor, instrutor, professor, especialista em treinamento de implantação, administração e gerenciamento de sistemas, Caio, pela pessoa e pelo grande profissional que é, oferece ao avô, o saudoso Lourenço Pellegatti, onde quer que ele esteja, a possibilidade de ter orgulho dos caminhos trilhados pelo neto.

Caio é casado com Edna Eriko Pellegatti e pai de Vitor Kenzo Pellegatti.

Luiz Ishida

Luiz Ishida nasceu em São Paulo/SP, em 1 de maio de 1942. É casado com Cecília Shintani, com quem teve quatro filhos: Cecília, Luiz, Edson e Ieda.

Apesar da descendência oriental, passou a infância em meio à colônia italiana, no bairro do Cambuci. Aprendeu a falar italiano e a cantar as famosas músicas que seus amigos tanto gostavam. A convivência não só o fez admirador da cultura itálica, mas também colaborou para que se tornasse um grande torcedor do time de futebol Palmeiras.

Aos 16 anos, já morando em Pinheiros, se encantou pelos planadores. Começou, então, a trabalhar para custear os voos. Gostou tanto, que nunca mais parou. Em 1958, começou a voar no Campo do Butantã, o Aeroclube Politécnico de Planadores, construído pelo IPT-USP - Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo.

Em 1961, decolou e pousou no aeroporto de Congonhas com o planador Olympia Meise, que foi exposto na Semana da Asa daquele ano.

No ano seguinte, participou do acampamento nacional de voo a vela, realizado na cidade de Osório, Rio Grande do Sul, onde fez um voo solo de cinco horas, conseguindo uma das insígnias para o brevê “C” de prata.

A paixão pelos planadores o levou a ser um dos sócios construtores do planador SP-19 “Galinha”, projetado pelo engenheiro Sylvio de Oliveira, que o incentivou a cursar engenharia.

Para as celebrações da Semana da Asa, promovidas em comemoração ao Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, sempre realizadas no mês de outubro, participava oferecendo planadores para serem expostos. Em 1972, participou do Campeonato Mundial de Voo a Vela, na Iugoslávia.

Além de professor na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP), na disciplina Construção de Máquinas, foi instrutor no Aeroclube Politécnico de Planadores.

Aos 79 anos, Luiz Hideo Ishida ainda tem muitos sonhos, os mesmos que o levaram a voar. Sua vida é repleta de belas histórias e muitos, muitos voos.

Marta Bognar

Paulistana de nascimento, alma e coração, Marta é filha do inesquecível casal João Bognar e Lucila de Carvalho Bognar. Teve uma única irmã, a querida e amada Valquíria, que partiu muito precocemente, e foi sua grande colaboradora, especialmente nas atividades da aviação.

Desde muito cedo, a jovem Marta se interessou pela aviação. Na década de 1970, seu programa de domingo era frequentar o Aeroporto de Congonhas para apreciar pousos e decolagens.

Seu sonho era voar. Aos 18 anos, ingressou na VASP - Viação Aérea São Paulo, antiga companhia aérea comercial brasileira, como aeromoça. Desde então, sua vida passou a ser devotada à aviação. Em 1980, concluiu o curso de formação de aeronautas para aviação civil.

Foi comissária, instrutora de voo e chefe de equipe. Também é bacharel em psicologia pela Universidade São Marcos, da turma de 1983.

Em 1993, foi morar em Los Angeles (EUA) para trabalhar em voos comerciais para a Ásia. Sob orientação da famosa instrutora Margareth Stivers, fez o curso de acrobacia aérea na modalidade “wing walking”, sua grande realização pessoal.

Com mais de 600 voos entre treinamentos e shows aéreos, Marta se transformou na maior representante da modalidade na América Latina. Realizou voos de confraternização com diversas equipes do mundo. É responsável pela equipe brasileira nesta modalidade, cujas apresentações no Brasil foram entre os anos 2000 e 2012.

No aguardo de patrocínio para continuar as atividades, a equipe brasileira de “wing walking” é muito unida e composta por: Marta, pelo ex-integrante da Esquadrilha da Fumaça, Coronel Aviador Ricardo Beltran Crespo, pelo piloto Luiz Nave e alguns amigos apoiadores.

O trabalho de Marta sempre foi divulgado por inúmeros programas de rádio e TV, sendo também capa de revistas e jornais. Reconhecida como membro honorário pela Força Aérea Brasileira, recebeu a medalha Mérito Santos Dumont.

No momento, dedica-se à Direção da ABRAPAER - Associação Brasileira de Preservação Aeronáutica, além das áreas de pintura ornamental, conservação e restauro, gestão de pessoas, museologia e como auxiliar no Departamento Histórico-Cultural do Museu da Aviação, em Florianópolis/SC. Desde 2019, é curadora no Departamento de Pinturas do Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Câmara comemora os 112 anos do primeiro voo da América Latina

Programa Nossa História homenageou projetista e mecânico de Dimitri Sensaud de Lavaud, Lourenço Pellegati

Por Ana Luisa Rodrigues

No dia 7 de janeiro de 2022, o primeiro voo da América Latina, realizado na então Vila Osasco, completa 112 anos. Em homenagem aos homens que entraram para a história da aviação, Dimitri Sensaud de Lavaud e seu mecânico Lourenço Pellegatti, a edição desta quinta-feira (06) do Programa Nossa História homenageou os apaixonados pelo voo Luiz Hideo Ishida, Marta Bognar e o neto do mecânico de Dimitri, Caio Pellegatti.

A solenidade de hasteamento às bandeiras do Brasil, São Paulo e Osasco aconteceu na manhã desta quinta-feira (06), às vésperas dos 112 anos do primeiro voo da América Latina. Quem passa pela Avenida João Batista, em frente ao Museu de Osasco, talvez não saiba que foi ali que o francês Dimitri Sensaud de Lavaud voou com seu avião "São Paulo" por 103 metros, em pouco mais de seis segundos, sobrevoando a Avenida dos Autonomistas. O avião foi totalmente construído em Osasco, por Dimitri e Lourenço.

Neto de Lourenço Pellegatti — o "braço direito", mecânico, projetista e amigo de Dimitri —, Caio Pellegati representou o avô ao hastear a bandeira do Brasil e não escondeu o orgulho que tem da história de seu antepassado, que aos 17 anos já trabalhava com Dimitri. Lourenço nasceu em 1891 e estudou no renomado Liceu de Artes e Ofícios.

"Fico imaginando a criatividade que eles tinham para fazer um avião aqui, há 112 anos. É uma honra participar dessa solenidade na cidade em que meu avô fez história", comentou Caio ao relembrar histórias que ouvia sobre seu avô. "Meu pai contava que Dimitri e Lourenço era uma dupla que vivia discutindo ideias".

Apaixonado pela aviação, piloto de avião e de planador, o engenheiro mecânico Luís Hideo Ishida conduziu, hasteou a bandeira de São Paulo e se emocionou ao falar sobre a história do primeiro voo que aconteceu em Osasco. "Estou muito honrado em participar desse evento. Em comemoração a emancipação de Osasco e aos 112 anos do primeiro voo na América Latina. Dimitri fez todo o trabalho aqui e era um homem de visão, não só desenvolveu produtos aeronáuticos como também automobilistas", disse Ishida, que explicou a emoção de voar com planadores. "Lá em cima, em um planador, é uma paz, não tem barulho, não tem cheiros, tem só o controle do equipamento e você". Ishida, hoje com 79 anos, começou a voar em 1958 e desde então dedicou sua vida à aviação.

A paixão pelos aviões também levou a osasquense Marta Lúcia Bognar a fazer da aviação a sua vida. Aos 18 anos ingressou na Vasp, antiga companhia área brasileira, como comissária de voo. Além de comissária, foi chefe de equipe e instrutora de voo. Faz parte da equipe brasileira de wing walking. E se muitos ficam felizes em voar dentro dos aviões, a alegria de Marta está nos céus e nas asas dos aviões onde faz suas acrobacias.

"Fiquei algum tempo afastada, mas agora estou retomando à vida, à essa paixão. Pra mim é uma honra participar de uma solenidade tão importante em um momento significativo como este. Dimitri colocou Osasco em um lugar de destaque no mundo, e nós precisamos honrar essa história. Em 1906, Santos Dumont voou em Paris e em 1910, Dimitri voou aqui", ressaltou Marta, enquanto recordava de suas histórias como profissional dedicada a aviação. "Quem sabe um dia sobrevoo a cidade de Osasco nas asas de um avião?", planeja.

Programa Nossa História

O Programa Nossa História, da Câmara de Osasco, é uma realização semanal da Frente Parlamentar Nossa História, criada em virtude dos preparativos para as comemorações dos 60 anos de emancipação político-administrativa de Osasco e do bicentenário da Independência do Brasil, datas que serão celebradas em 19 de fevereiro e 7 de setembro de 2022. Com o hasteamento de bandeiras, pretende-se estimular a prática do civismo e da cidadania. "Pensamos em criar um instrumento legislativo para que pudéssemos desenvolver atividades, eventos para trazer a nossa população de volta à questão do civismo, reforçando a importância de valorização da história", explica o vereador Rogério Santos, presidente da Frente Parlamentar Nossa História.